



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS: UM DIAGNÓSTICO SOBRE O POSICIONAMENTO DE CLIENTES DO MERCADO LOCAL DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Rosemere dos Santos Silva; Janaina Matias Ribeiro; Raiany Meirelli dos Anjos Rodrigues;
David Holanda de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, rosyufpbio@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, j.m.r17@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, raianymeirelli@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, davidholanda@gmail.com

RESUMO

As sacolas plásticas são artigos comuns em nosso cotidiano, seja para transportar alimentos, roupas, calçados como para armazenar lixo, guardar objetos entre outros. Seu uso cada vez mais frequente somado ao descarte inadequado das mesmas tem causado impactos ambientais graves como entupimento das redes de drenagem, poluição da área urbana, florestas e ambientes aquáticos assim como se configuram também como um risco à vida dos animais. Diante dessa problemática essa pesquisa teve como objetivo conhecer o posicionamento dos consumidores do município de Areia-PB, quanto à utilização e descarte de embalagens plásticas, provenientes do mercado local. Para a realização do trabalho foi aplicado um questionário com 13 questões fechadas para clientes dos três maiores supermercados do município, posteriormente, os dados foram tabulados para explanação dos resultados. A partir da análise foi identificado que a maioria dos clientes considera essencial o uso das sacolas plásticas e as reutilizam para diversos fins em seu dia a dia. Foi possível perceber também que apesar dos consumidores estarem cientes dos danos ambientais advindo com o uso das sacolas plásticas, não foi perceptível uma intenção de mudança de comportamento nos mesmos. Com isso faz-se necessário políticas públicas que informem a população quanto ao uso excessivo das sacolas de plástico, os efeitos nocivos ao meio ambiente e o gasto de matéria prima para sua fabricação, buscando incentivar uma postura mais sustentável, para tal a Educação Ambiental se configura como uma alternativa viável.

Palavras-chave: Impacto ambiental, Resíduos sólidos, Educação Ambiental.

1

INTRODUÇÃO

O crescente acúmulo de resíduos sólidos não biodegradáveis provenientes do meio urbano e a sua ampla distribuição apresentam problemas relacionados ao seu destino adequado, ao espaço físico ocupado pelos rejeitos e à proliferação de doenças para a



população (OLIVEIRA et al., 2012). Uma boa parte dos resíduos é formada por embalagens feitas com diferentes materiais como plástico, papelão, vidro e alumínio.

Diariamente são descartadas por minuto, aproximadamente um milhão de sacolas plásticas, derivadas de petróleo, em todo o mundo, gerando grandes impactos para o meio ambiente (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012). “Atualmente, devido sua praticidade, tem havido no varejo uma larga oferta de sacolas de plástico aos clientes, para acondicionamento dos produtos vendidos” (ALMEIDA et al, 2008).

As sacolas de plástico quando descartadas passam em média 200 anos para serem degradadas, emitem para a atmosfera poluentes causadores de problemas ambientais do mundo (ALEGRIA, 2008). Geralmente as sacolas de plástico são abandonadas em aterros, o que impedem a passagem da água retardando a decomposição dos materiais biodegradáveis e dificultando a compactação dos detritos (AGENDA AMBIENTAL, 2010).

Semelhantemente a tantos outros municípios, em Areia-PB é preocupante o uso indiscriminado das sacolas de plástico nos supermercados, uma vez que não há políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental no que tange a sensibilização da população quanto à produção de resíduos sólidos bem como o seu descarte correto. A busca de informações sobre a perspectiva que a população desse município tem sobre o uso de sacolas de plástico é de fundamental importância para a busca de alternativas que possam contribuir para a adoção de novas práticas, bem como direcionar a elaboração de estratégias mitigadoras para os problemas ambientais gerados pelo seu uso. Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho conhecer o posicionamento dos consumidores do município de Areia-PB, quanto à utilização e descarte das sacolas de plástico, provenientes do mercado local.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na cidade de Areia-PB, localizada na microrregião do Brejo paraibano, com área territorial de 269 km² e população estimada em 23.829 habitantes (IBGE, 2010).



Foram entrevistados 60 clientes dos três maiores supermercados de Areia-PB, sendo pré-estabelecido que os clientes deveriam ter uma frequência de pelo menos 70% de compras feitas no supermercado, por serem responsáveis pelo maior consumo de sacolas de plástico. Os clientes foram escolhidos aleatoriamente que, segundo Martins (2000) este método consiste no “[...] processo mais elementar e frequentemente utilizado” uma vez que todos são passíveis de serem escolhidos.

Na aquisição de coleta de dados, optou-se nessa pesquisa por realizar uma entrevista estruturada, que de acordo com Martins (2006) consiste em um método capaz de gerar reflexão no entrevistado acerca das questões apresentadas, além de ser “[...] orientada por um roteiro previamente definido e aplicado para todos os entrevistados”.

A entrevista foi realizada junto aos clientes dentro dos supermercados escolhidos no mês de Junho de 2014. Os questionários foram compostos por treze questões elaboradas a partir do tema proposto, em que o entrevistado optava por uma única alternativa, as quais abordaram sobre o consumo, uso e consequência do descarte inadequado das sacolas de plástico fornecidas gratuitamente no comércio, tomando por base o trabalho realizado por Fabro (2007).

A partir da análise dos dados foi identificado o perfil dos entrevistados. Posteriormente, os dados foram tabulados em planilhas do *Excel*, e plotados gráficos e tabelas para distribuição e demonstração dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 consta o perfil Socioeconômico dos clientes dos estabelecimentos em estudo, referente ao sexo, idade, escolaridade e renda. Foi observado que a maior porcentagem (80%) de clientes que responderam a entrevista foi do sexo feminino, o mesmo foi verificado por Seben (2012) ao realizar um estudo sobre o uso de sacolas ecológicas no Município de Marau/RS. Portanto, percebe-se que as compras do lar são de dominância feminina.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em relação à idade dos entrevistados, observa-se que 80% dos clientes participantes tem idade entre 21 a 30 anos, e 45% com idade acima de 41 anos, a menor porcentagem de clientes consumidores dessa modalidade de compras foi observado na faixa etária de até 20 anos. Semelhante aos dados encontrados nesta pesquisa, Seben (2012) observou um maior grupo de clientes com idade de 21 a 30 anos (43%), e com idade acima de 41 anos (32%).

No que se refere à escolaridade, nota-se uma heterogeneidade entre os entrevistados, sendo a maior porcentagem formada por pessoas com Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Completo, representando 35% e 30%, respectivamente. Já os clientes que possuem Ensino Superior Completo representam 10%. Quanto à renda, 70% do grupo pesquisado possui renda inferior a R\$ 1.000,00, e 20% destes possuem renda entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00. Ainda em relação à renda, vale salientar que esta foi feita com base nas profissões elencadas pelos entrevistados, uma vez que muitos têm receio de afirmar quanto ganha, então foi relacionado à profissão e o teto salarial atual para cada profissão na cidade de Areia, PB.

Tabela 1. Perfil Socioeconômico dos clientes entrevistados nos três supermercados, Areia-PB.

| Perfil Socioeconômico | Característica | % |
|-----------------------|--------------------------------|----|
| Sexo: | Masculino | 20 |
| | Feminino | 75 |
| Idade: | Até 20 anos | 10 |
| | De 21 à 30 anos | 80 |
| | De 31 à 40 anos | 10 |
| | Mais de 41 anos | 45 |
| Escolaridade: | Analfabeto | 05 |
| | Ensino Fundamental Incompleto | 35 |
| | Ensino Fundamental Completo | 05 |
| | Ensino Médio Incompleto | 05 |
| | Ensino Médio Completo | 30 |
| | Ensino Superior Incompleto | 05 |
| Renda: | Ensino Superior Completo | 10 |
| | Até R\$ 1.000,00 | 70 |
| | De R\$ 1.000,01 à R\$ 3.000,00 | 20 |



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com a análise dos dados foi verificado que 92% dos clientes que participaram da entrevista afirmaram somente utilizar sacolas de plástico convencional para levar as compras para casa (Figura 1-A), e destes, 43,25% julgaram ser essencial o uso das mesmas (Figura 1-B), enquanto que 31,75% disseram que continuariam comprando no supermercado de sua preferência mesmo se o dono passasse a cobrar pelas sacolas de plástico, uma vez que poderiam usar outro meio de transporte para carregar os produtos, como caixas, sacolas retornáveis, carrinhos de compras, entre outros. Pesquisando o uso de sacolas de plástico em supermercados, Fabro et al. (2007) observaram que a maioria (76,3%) dos entrevistado também consideram primordial que os supermercados ofereçam as sacolas de plástico. O uso crescente dessas “sacolinhas de plástico” se deve provavelmente a praticidade que essas embalagens representam à sociedade contemporânea, cujo dia-dia é tão atarefado.

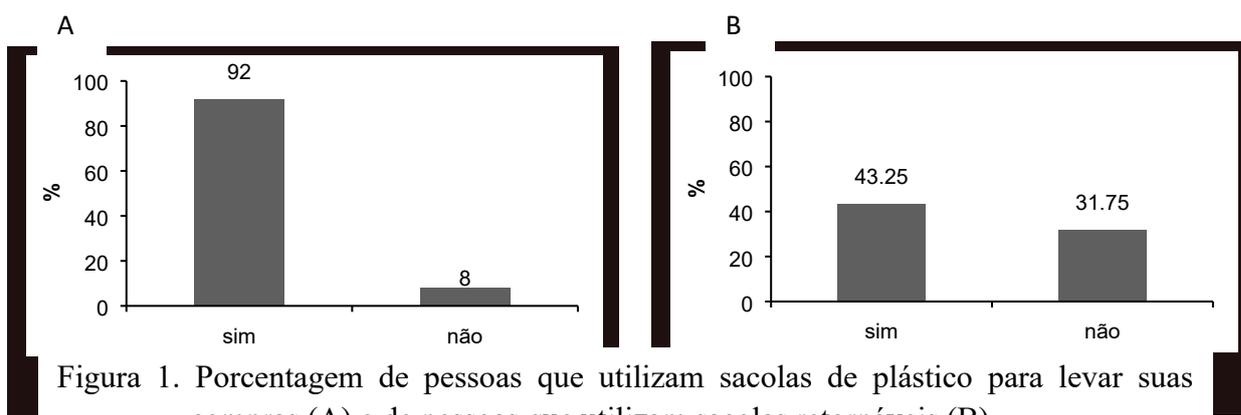


Figura 1. Porcentagem de pessoas que utilizam sacolas de plástico para levar suas compras (A) e de pessoas que utilizam sacolas retornáveis (B).

Em relação à Figura 2, observou-se que 95% dos entrevistados afirmaram reutilizar as sacolas de plástico. Sendo assim, com base na Figura 3, a maior porcentagem (92%) foi verificado na reutilização das sacolas de plástico para colocar o lixo doméstico, já 50% disseram reutilizar as sacolas para transportar novamente outros objetos e alimentos, 32% reutilizam as sacolas para guardar/armazenar objetos diversos e 15% reutilizam as sacolas para guardar/armazenar alimentos. No entanto, o destino final dessas sacolas de plástico são



os aterros sanitários. A sociedade atual é marcada pelo consumo em massa e descarte rápido de produtos e bens adquiridos. Esse quadro contribui para um aumento significativo na produção de lixo, resultando em um problema ambiental que merece acentuada atenção. Uma boa parte dos resíduos existentes é formada pelas “sacolinhas plásticas”, distribuídas em larga escala em farmácias, padarias, lojas, supermercados, entre outros. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2013), no Brasil a média é de 66 sacolas plásticas por pessoa em um mês, sendo os supermercados os grandes distribuidores com uma marca de 1 bilhão de sacolas de plástico por mês. Nesse sentido, este é o resíduo que mais polui as cidades, bem como, a flora e a fauna (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

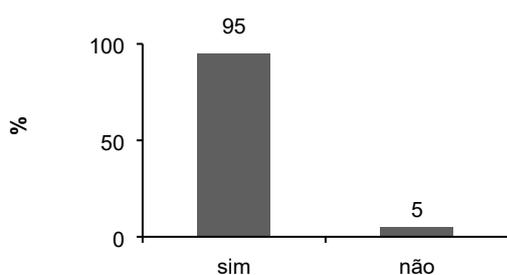


Figura 2. Porcentagem de pessoas que reutilizam as sacolas de plástico.

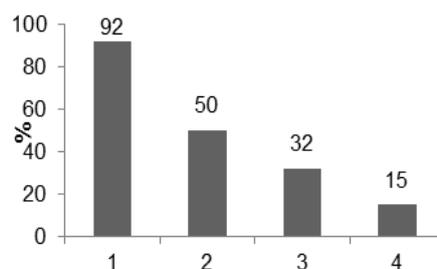


Figura 3. Porcentagem de pessoas que reutilizam as sacolas de plástico como saco de lixo (1), transportar objetos/alimentos (2), guardar objetos (3) e guardar alimentos (4).

Em relação ao item consciência ambiental, Figura 4-A, 95% dos participantes da pesquisa acreditam que a utilização indiscriminada das sacolas de plástico provoca danos ambientais a exemplo do entupimento das redes de drenagem; da poluição de áreas urbanas com a aglomeração de lixos, florestas, rios, lagos e mares, constituindo também com um fator de risco para espécies animais. No que diz respeito a medidas a serem adotadas, Figura 4-B, 55% dos clientes alegam ser primordial a intervenção legislativa para mitigar o uso das sacolas de plástico, e 42% acha desnecessário. Em trabalho realizado por Lorenzett et al. (2013), observaram que 54% dos entrevistados compreende a necessidade de substituição das



sacolas tradicionais, porém 20% não estão dispostos a mudar o hábito. A problemática em torno das “sacolinhas de plástico” é um assunto que vigora os dias atuais, devido ao fato das mesmas serem fabricadas com material não renovável, como é o caso do petróleo, a grande quantidade de sacolinhas fabricadas anualmente, além de demorarem décadas para se decompor. Somando-se a isso, os impactos ambientais acarretados por elas.

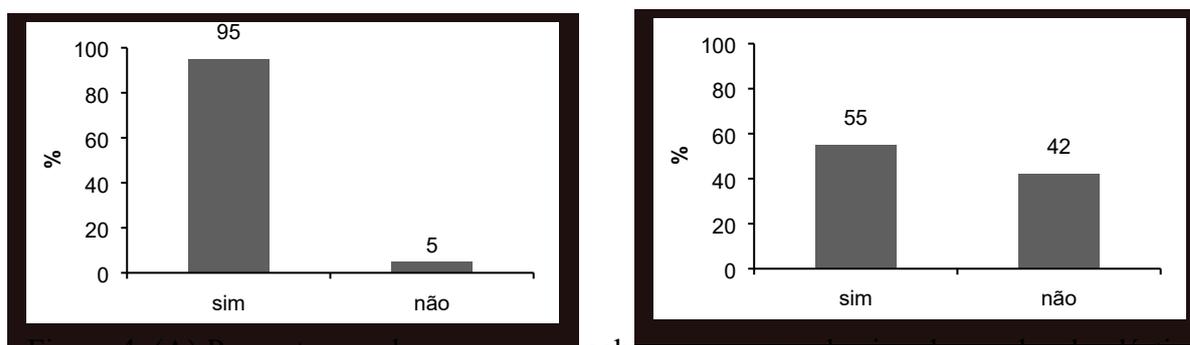


Figura 4. (A) Porcentagem de pessoas que acham que o uso abusivo de sacolas de plástico pode acarretar algum problema ambiental. (B) Opinião dos clientes em relação a intervenção legislativa.

CONCLUSÃO

A população entrevistada tem consciência dos riscos atuais e a longo prazo que representa o uso sem controle das sacolas de plástico. No entanto, a maioria se mostrou confusa no que pode fazer para diminuir sua dependência, e outros admitiram não ter intenção de mudar de comportamento. Dessa forma, fica perceptível a necessidade de intervenção legislativa, corporativa e educacional, que incorporem na população atitudes corretas e responsáveis. Para tal, a Educação Socioambiental se configura como uma alternativa que pode ser praticada em todos os locais com os mais variados públicos.

Podemos inferir a contribuição social da pesquisa, uma vez que o foco do trabalho é o posicionamento da população frente ao uso das sacolas de plástico e os impactos que as mesmas acarretam para o meio ambiente, essa reflexão possibilita a discussão de problemas ambientais que influenciam a todos de maneira direta. Outro ponto a considerar é a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contribuição acadêmica advinda com esse estudo, permitindo a reflexão dessa temática e o crescimento do acervo bibliográfico, dando margem para novos estudos que trabalhem o tema.

REFERÊNCIAS

AGENDA AMBIENTAL. 2010. Disponível em: <[http:// www.agendaambiental.com.br](http://www.agendaambiental.com.br)>. Acesso em: 08/08/2014.

ALEGRIA, M. **Sacolas plásticas viram artigo verde nos supermercados no Paraná.** 2008. Disponível em: <<http://www.revistameioambiente.com.br/2008/02/28/sacolas-plasticas-viram-artigo-verde-nos-supermercados-no-parana/www>>. Acesso em 10/08/2014.

ALMEIDA, S. R. et al. **Meio Ambiente e Sacolas Plásticas: a atitude do cliente do varejo na cidade de São Paulo.** In: SEGET, Dom Bosco. Vol. 1, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos2008.php?pag=63>>. Acesso em: 15/07/2014.

FABRO, A.T.; LINDEMANN, C.; VIEIRA, S.C. UTILIZAÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS EM SUPERMERCADOS. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, n.1, v.3, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250110#>>. Acesso em: 05/08/2014.

LORENZETT, J.B.; RIZZATTI, C.B.; LORENZETT, D.B.; GODOY, L.P. Sacolas plásticas: uma questão de mudança de hábitos. **Monografias ambientais**. N.11, v.11, p. 2446-2454, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Saco é um Saco. MMA: Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/7658?Itemid=852>>. Acesso em: 08/08/2014.

OLIVEIRA, L.L.; LACERDA, C.S.; ALVES, I.J.B.R.; SANTOS, E.D.; OLIVEIRA, S. A.; BATISTA, T.S.A. Impactos Ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso Campina Grande – PB. **BIOFAR**, Campina Grande, v. 7, n.1, p.88-104, 2012.

PORTAL EDUCAÇÃO. Sacolas Plástica x Meio Ambiente: Como re(agir)? Portal Educação: [s.l.], 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/14622/sacolas-plastica-x-meio-ambiente-com-reagir#ixzz2IFMeCQf4>>. Acesso em: 08/08/2014.

SEBEN, D. Sacolas Ecológicas: uma Análise sobre a Sua Aceitação em um Estabelecimento Comercial do Município de Marau-RS. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade. Marau-RS, p. 1-16, 2012.